

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA
FAMÍLIA**

FLÁVIA VALÉRIO NASCIMENTO GUIMARÃES

**Educação em Saúde: Capacitação em primeiros socorros no ambiente
escolar**

**FORMIGA
2011**

FLÁVIA VALÉRIO NASCIMENTO GUIMARÃES

**Educação em Saúde: Capacitação em primeiros socorros no ambiente
escolar**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Atenção Básica em Saúde da Família.

Orientador: Edison José Corrêa

**FORMIGA
2011**

FLÁVIA VALÉRIO NASCIMENTO GUIMARÃES

**Educação em Saúde: Capacitação em primeiros socorros no ambiente
escolar**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Atenção Básica em Saúde da Família.

Orientador: Edison José Corrêa

**FORMIGA
2011**

FLÁVIA VALÉRIO NASCIMENTO GUIMARÃES

**Educação em Saúde: Capacitação em primeiros socorros no ambiente
escolar**

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado à Universidade Federal de
Minas Gerais como requisito parcial para a
obtenção do título de especialista em
Atenção Básica em Saúde da Família.

Orientador: Edison José Corrêa

Banca examinadora:

Edison José Corrêa

Thais Lacerda e Silva

Aprovada em Belo Horizonte

Dedico este trabalho aos pilares da minha
vida: meu Deus e minha família.

A Deus, pela vida.

Aos meus pais pelo exemplo.

Ao Fernando, pelo incentivo.

Aos meus filhos, Lucas e Pedro, simplesmente por existirem
e por serem a razão de tudo.

RESUMO

Por definição, Primeiros Socorros são procedimentos simples e provisórios destinados às vítimas de acidente ou mal súbito, podendo representar a oportunidade de sobrevivência até a chegada do socorro médico especializado e evitar que se agravem os males de que a vítima está acometida. O presente trabalho tem como objetivo orientar os profissionais que lidam com crianças em escolas do ensino fundamental a prestar assistência inicial nos principais acidentes, assim como discutir as medidas preventivas cabíveis, levando o conhecimento dos primeiros socorros aos docentes e funcionários responsáveis pelos alunos. Com o intuito de socializar as noções do primeiro atendimento, o Projeto *Socorro na Escola* deverá ser colocado em prática pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família, transpondo os muros da unidade de saúde para capacitar os educadores a prevenir acidentes e realizar procedimentos básicos do primeiro atendimento. Foram questionados, através de entrevistas individuais com os diretores na Escola Municipal Dona Maria Rosa, em Divinópolis, os acidentes mais frequentes, o tipo de conduta tomada pelos profissionais diante destes acidentes e as dificuldades encontradas nessas situações. Nessa mesma entrevista, foram levantados os temas de interesse da escola, os recursos áudio-visuais disponíveis e ainda, a estrutura física da escola (ambiente, objetos e brinquedos) que poderia indicar um potencial de risco para acidentes envolvendo as crianças. Diante da possível aceitação e do interesse por parte da escola envolvida em receber orientações de primeiros socorros, espera-se buscar mecanismos para inserir as atividades do projeto como parte das atividades do planejamento escolar.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Saúde da Família. Educação em saúde. Prevenção de acidentes.

ABSTRACT

By definition, First Aid is simple procedures and duties for victims of accident or sudden illness, which may represent the chance of survival until the arrival of expert medical relief and prevent worsening of the evils that the victim is affected. This project aims to guide professionals who deal with children in elementary schools to provide initial assistance in major accidents, as well as discuss the preventive measures of the same, bringing knowledge of first aid to teachers and staff responsible for students. Aiming to socialize the concepts of primary care, the Relief Project in the School should be put into practice by the practitioners of the Family Health Strategy (FHS), crossing the walls of the health unit to enable educators to prevent accidents and to perform procedures basic primary care. Were questioned, through individual interviews, with the directors at the Municipal School Maria Rosa, in Divinópolis, the most frequent accidents, the type of conduct taken by professionals before these accidents and the difficulties encountered in these situations. In that same interview, we raised the issues of concern of the school, the audio-visual resources, and further, the physical structure of the school (the environment, objects and toys) that might indicate a potential risk for accidents involving children. Faced with the possible acceptance and interest by the school involved in receiving guidance on first aid, is expected to seek mechanisms to embed the project activities as part of activities of school planning.

Keywords: First aid. Family health. Health education. Accident prevention.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
Justificativa	10
Objetivos	11
Metodologia	12
REFERENCIAL TEÓRICO	13
Aspectos conceituais e importância	13
Principais demanda em primeiros socorros	14
Aspectos legais e sociais	15
Grau de conhecimento de alunos, professores e funcionários	16
PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PARA A ESCOLA	18
CONCLUSÕES	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXO A Proposta de capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar. Pré e Pós-Teste Teórico para alunos, professores, e funcionários	24
ANEXO B Proposta de capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar. Detalhamento de temas a serem abordados em palestras	27
ANEXO C Capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar. Escala de avaliação	29

1- INTRODUÇÃO

Primeiros Socorros, como o próprio nome sugere, são as “medidas específicas de socorro imediato a uma vítima, desenvolvidas por pessoal adestrado, enquanto se aguarda a chegada do médico ou equipe especializada que a conduza ao hospital” (BRASILIA, 1992; BRASIL, s.d, s.p). São, portanto, os procedimentos de emergência que devem ser aplicados a uma pessoa em perigo de vida, com o intuito de manter os sinais vitais e evitar o agravamento, até que o socorro especializado chegue.

Segundo Barreiro, apud Coelho (2007, s.p.).

[...] a principal causa-morte pré-hospitalar é a falta de atendimento. A segunda é o socorro inadequado. Ou seja, as pessoas morrem porque ninguém faz nada. E continuam morrendo porque alguém resolveu fazer alguma coisa, e fez errado. No Brasil, apesar da evidente importância do tema, sabe-se muito pouco sobre a prática de primeiros socorros, mas é certo que estes cuidados podem salvar vidas ou evitar que situações mais graves aconteçam (COELHO, 2007, s.p.).

É extremamente importante que a população em geral seja estimulada a aprender técnicas de primeiros socorros. Esse estímulo e aprendizado são de competência de todos. Porém, quando nos referimos ao ambiente escolar, percebemos o quanto os acidentes são frequentes em seu dia-a-dia, configurando uma demanda por capacitação no tema. A curiosidade natural das crianças as expõe a situações de risco nem sempre perceptíveis para seus responsáveis. Na maioria das vezes, os professores não recebem um treinamento adequado em primeiros socorros, não sabendo proceder diante de uma situação extrema.

Diversos são os questionamentos diante dessas situações, entre eles, destacam-se: Como atender uma criança que passa mal na sala de aula? O que fazer frente a um caso de engasgamento? O que fazer ao se presenciar um atropelamento na porta do colégio? Pode-se aplicar algum produto numa queimadura? Porém, educadores realizam procedimentos inadequados ao atenderem alunos acidentados na escola, levando a um possível comprometimento do quadro clínico.

Com base nessa realidade, percebe-se a necessidade de um treinamento específico, de baixa ou razoável relação custo/benefício, para os professores e

demais funcionários, abordando situações de acidentes comuns no ambiente escolar e fornecendo orientações básicas para serem feitas em situações de acidentes ou mal súbito, antes da chegada do serviço de atendimento especializado.

Nesse contexto, ressalta-se a importância da parceria entre a estratégia Saúde da Família (SF) e os estabelecimentos educacionais das comunidades onde atuam as equipes de SF, desenvolvendo ações de modo integrado e articulado, estreitando seus laços e estendendo as ações de saúde para além de suas unidades de saúde.

Segundo Souza, apud Silva, Silva e Lonsing (2006, s.p.), a estratégia SF

[...] propõe uma nova dinâmica para a estruturação dos serviços e ações de saúde, bem como sua relação com a comunidade e entre os diversos níveis de complexidade assistencial. Essa estratégia assume o compromisso de prestar assistências universais, integrais, equânimes, contínuas e resolútimas à população, tanto nas unidades de saúde quanto nos domicílios e outros setores, identificando os fatores de risco aos quais ela está exposta e neles intervindo de forma apropriada.

Ao promover

[...] atos de saúde na escola, a qual tem, na maioria das vezes, ambiente psicológico significativo para a aprendizagem, e contando com o envolvimento da Unidade de Saúde da Família, podem-se alcançar resultados de formação de estilos de vida saudáveis para toda população escolar e comunitária, por meio do desenvolvimento de ambientes saudáveis que conduzam à promoção de saúde (PELICIONE e TORRES, apud LEMES, 2007, p. 1).

Esse exercício dinamizado nas escolas valoriza a vida e contribui para a conscientização do educador, despertando o interesse e a participação nos temas transversais, o que assegura o respeito à vida em sala de aula, onde o lapso temporal entre o momento do acidente e o socorro faz a diferença entre a vida e a morte.

2- JUSTIFICATIVA

O estabelecimento da parceria Estratégia Saúde da Família e Escola contribui efetivamente para a qualidade de vida dos cidadãos, pois a escola torna-se um amplificador de hábitos e atitudes saudáveis.

A equipe de estratégia Saúde da Família (SF) São Paulo, localizada na região sudoeste de Divinópolis-MG, é composta por um médico, uma enfermeira, uma dentista, uma auxiliar de enfermagem, uma técnica em saúde bucal, três agentes comunitários de saúde, um agente de endemias, um motorista e uma auxiliar de serviços gerais.

A unidade abrange hoje uma população composta por 769 famílias, sendo 2804 pessoas cadastradas, em dezenove bairros, divididas em quatro microáreas. A equipe trabalha com esse território de abrangência definido, no qual se localizam duas escolas e três casas de amparo ao menor. É responsável pelo cadastro e o acompanhamento da população adscrita, gerando ações não só na esfera de saúde, mas em outras áreas da gestão municipal, objetivando a melhoria de qualidade de vida da população.

A estratégia SF e a escola, através da articulação de saberes e a ampliação das ações entre saúde e educação, possibilita o desenvolvimento de um trabalho integral e uma ampla interação entre os atores envolvidos, com objetivo de garantir a saúde dos alunos e da comunidade escolar.

A Escola Municipal Dona Maria Rosa destaca-se, no território de abrangência da estratégia SF São Paulo, por ser uma instituição que atende cerca de 640 alunos, distribuídos entre os ensinos fundamental e médio.

Em janeiro de 2010, foi realizado na cidade de Divinópolis um levantamento das demandas das escolas municipais e estaduais quanto a temas que seriam abordados pelos profissionais da saúde da Atenção Primária à Saúde (APS), em um trabalho intersetorial, envolvendo saúde e educação. Diante disso, a Escola Municipal Dona Maria Rosa solicitou que fosse realizada uma capacitação em primeiros socorros, destinada a alunos, professores e funcionários. Assim, é com base nesta solicitação que se inscreve a proposta deste trabalho.

3- OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Elaborar uma proposta de capacitação para professores e funcionários da Escola Municipal Dona Maria Rosa, situada em Divinópolis-MG, com vistas a orientar de quanto à prevenção dos principais acidentes no ambiente escolar, bem como as ações de primeiros socorros frente a esses agravos e os problemas clínicos emergenciais mais comuns em crianças e adolescentes.

Melhorar a redação do objetivo geral: realizei algumas sugestões.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar dados de revisão bibliográfica sobre acidentes e primeiros socorros, em escolas.
- Elaborar proposta de capacitação para os professores e funcionários da escola, com base nos primeiros socorros.
- Identificar estratégias de aproximação e atuação integrada entre a equipe Saúde da Família São Paulo e a Escola Municipal Dona Maria Rosa.

4. METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o desenvolvimento do estudo foi a revisão bibliográfica, com vistas a apreender aspectos conceituais que contribuam para a elaboração de uma proposta de capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar, direcionada a educadores e funcionários da Escola Municipal Dona Maria Rosa, em Divinópolis-MG. Foi realizada revisão narrativa de literatura que, segundo Tavares (2010), exige uma metodologia de pesquisa, previamente estabelecida com critérios bem definidos de inclusão e exclusão para determinar a população e a amostra a ser incluída no estudo.

A busca dos trabalhos técnicos e científicos foi realizada através da internet, em sites científicos, de capítulos de livros, protocolos técnicos e artigos científicos. Para tal, foram utilizados os seguintes descritores: primeiros socorros, saúde da família, educação em saúde.

Os trabalhos encontrados foram lidos, resenhados e seus principais conceitos e proposições relacionados com o tema em estudo foram selecionados e analisados na sequência.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com publicação da Prefeitura Municipal de São Paulo sobre acidentes e primeiros socorros (SÃO PAULO, 2007, p.1),

[...] a disponibilização de serviços públicos prestados à comunidade inclui uma carga de responsabilidades que normalmente só é percebida pelos servidores e agentes públicos quando algum problema mais grave acontece. Responsabilidade civil, neste contexto, deve ser entendida, de forma simplificada, como o dever de indenizar e de reparar danos à integridade física, emocional e social de cada indivíduo numa população. No que se refere à criança e ao adolescente, no contexto do ambiente da escola e em suas inter-relações com o meio social, esta responsabilidade irá abranger desde a saída de sua casa, o transporte escolar, a permanência na escola e seu retorno à residência.

Aspectos conceituais

Os Primeiros Socorros são procedimentos simples utilizados no tratamento imediato e provisório dado à vítima no local do acidente ou próximo a este, até a chegada do socorro médico especializado. Têm por objetivos evitar o agravamento das lesões e colocar a vítima em melhores condições para o transporte dando conforto físico e psicológico (STOCCO, 2011).

O ambiente escolar é o local onde passamos boa parte da vida, e o ser humano, por mais cauteloso que seja, está vulnerável a acidentes. Essa é a realidade das pessoas que convivem no ambiente escolar, em que poderão passar por situações que exigem socorro imediato, pois nem sempre é possível a chegada da equipe médica de atendimento emergencial (LIMA, 2009).

Em 1958, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu o termo “acidente” como um acontecimento independente da vontade humana, provocado por força exterior que atue rapidamente sobre o indivíduo, com conseqüente dano físico ou mental (BATIÁGLIA, 2002).

Quanto ao tempo permitido para a atenção, deve-se distinguir entre urgências e emergências. De acordo com Neme e Garcia (2004, p. 3),

[...] define-se por urgência a ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco potencial de vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata; Define-se por emergência a constatação

médica de condições de agravo à saúde que impliquem em risco iminente de vida ou sofrimento intenso, exigindo, portanto, tratamento médico imediato.

De acordo com Draganov (2007), primeiros-socorros são cuidados prestados, rapidamente, a pessoas (vítimas) em situações de acidentes ou mal súbito, no local onde o fato está ocorrendo. O socorrista deve avaliar a situação e a vítima, garantir sua segurança, a segurança do local e prestar os primeiros-socorros. A função do socorrista é: a) observar a situação para não se tornar uma vítima também; b) manter a pessoa viva até a chegada do socorro especializado e c) evitar causar outras lesões ou agravo às já existentes.

Principais demandas em primeiros socorros

De acordo com Souza e Barroso, citado por Leite *et al.* (2011), as quedas e lesões, decorrentes de práticas esportivas, são as principais causas de procura nos pronto socorros e hospitalizações, sendo as causas externas responsáveis por 19,5% da mortalidade na faixa etária até a adolescência, e no grupo etário de 5 a 19 anos, a principal causa de morte.

A criança, por sua imaturidade, curiosidade e intenso crescimento e desenvolvimento, encontra-se, muitas vezes, propensa a acidentes e indefesa e vulnerável às violências. Os educadores e a família são responsáveis por manter a integridade da criança e proporcionar ambiente saudável e seguro para o seu crescimento e desenvolvimento (referência).

Segundo Martins (2006, p. 3),

Além dos custos sociais, econômicos e emocionais, os acidentes na infância são responsáveis não só por grande parte das mortes, mas também por traumatismos não fatais, como encefalopatia anóxica por quase afogamento, cicatrizes e desfiguração devidos a queimaduras, bem como déficits neurológicos persistentes devidos a traumatismos cranianos, que exercem um grande impacto em longo prazo, repercutindo na família e na sociedade e penalizando nossas crianças e adolescentes em plena fase de crescimento e desenvolvimento.

Todas essas ocorrências podem surgir nas escolas, evidenciando a necessidade de investimentos na prevenção de acidentes. A primeira etapa deste processo

seria modificar o conceito de que os acidentes estão relacionados com casualidade e imprevisibilidade (FILÓCOMO *et al.*, 2002).

Aspectos legais e sociais

Liberal, *apud* Souza (2000), alerta que a questão dos acidentes e violências é um grave problema de saúde pública e que diversas instituições particulares e públicas vêm tomando iniciativas para assegurar os direitos das crianças e dos adolescentes, entre eles o Art. 7º da **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que rege o Estatuto da Criança e do Adolescente**:

A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência (BRASIL, 1990, art.7).

Um acidente que ocorre na escola pode gerar vários transtornos para a instituição.

Além da responsabilidade legal, o professor, ao atender um acidentado, “abandona” os outros alunos, situação que facilita a ocorrência de outro acidente durante a sua ausência. Outro problema que surge nessa situação é o período que os outros alunos permanecerão sem aula, até a sua volta. (GONÇALVES, 1997).

Particularmente no espaço escolar é comum a ocorrência de acidentes. Nesse sentido, alunos, professores e funcionários devem estar preparados para providências emergenciais nos casos de ocorrência desses eventos, assim como para a prevenção dos mesmos.

Segundo Martins (2006), as pessoas não têm informações específicas sobre o que fazer frente a um acidente, embora sejam, em bom número, atitudes simples as relacionadas à prática de primeiros socorros e também aos agravos que esse pode causar. Em muitas situações, essa falta de conhecimento por parte da população acarreta inúmeros problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima e, ainda, a solicitação excessiva e às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência.

Grau de conhecimento de alunos, professores e funcionários

De acordo com Gaspareto (2004), acredita-se que a capacitação dos profissionais das escolas contribui com o trabalho de educação em saúde desenvolvido por profissionais da área, o que vem ao encontro da iniciativa da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências do Ministério da Saúde (BRASIL, 2001b).

Diante do exposto, verifica-se a importância da identificação do nível de conhecimento dos profissionais quanto à abordagem das noções básicas de primeiros socorros e a implementação de planos de emergência no ambiente escolar, pois as escolas têm um papel importante e crescente na promoção de saúde, prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes.

Estes conhecimentos trarão subsídios para proporcionar às vítimas um suporte de vida seguro, pois a prestação de socorro, além de um dever moral, é um dever legal e sua recusa constitui crime de omissão de socorro, previsto no artigo 135 do Código Penal Brasileiro (BRASIL, 2001a), o qual esclarece que deixar de prestar assistência, à criança, ou não pedir socorro à autoridade pública, é passível de pena – detenção de um a seis meses ou multa. A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplica se resulta a morte (BRASIL, 2001a).

Possibilitar aos profissionais dos equipamentos escolares o conhecimento sobre os procedimentos iniciais e primeiros socorros na escola, relacionados aos principais acidentes e intercorrências clínicas na infância e adolescência, reduz a possibilidade de complicações de lesões traumáticas, decorrentes de procedimentos inadequados realizados no momento da ocorrência do trauma, evitando o agravamento do quadro da vítima.

Programa Saúde na Escola (PSE)

Segundo Brasil (2008), o Programa Saúde na Escola (PSE), lançado em setembro de 2008, é resultado de uma parceria entre os ministérios da Saúde e da Educação que tem o objetivo de reforçar a prevenção à saúde dos alunos

brasileiros e construir uma cultura de paz nas escolas. Ainda de acordo com Brasil (2008), todas as ações do programa são possíveis de serem realizadas nos municípios cobertos pelas equipes do Saúde da Família, ocorrendo, na prática, a integração das redes de educação e do Sistema Único de Saúde.

O tema Primeiros socorros nas escolas compõe, dentre outros, o projeto do PSE no município de Divinópolis, MG. Dessa forma, o presente trabalho vem reforçar e apoiar a tarefa da equipe de SF na escola.

6- PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PARA A ESCOLA

Os acidentes acontecem em qualquer lugar ou situação. As pessoas bem orientadas e com instruções claras e objetivas podem salvar vidas e minimizar sofrimentos da vítima.

Segundo Leite *et al.* (2010), o treinamento de primeiros socorros nas escolas tem por objetivos despertar nas crianças, já desde o início de sua formação psíquica e educacional, a conscientização da prevenção de riscos e da prática com segurança; e formar uma geração de cidadãos naturalmente conscientes da importância da prática de atos seguros, que possa promover uma evolução cultural e uma transformação social, levando ao mínimo os riscos às pessoas e ao meio ambiente.

Atendendo ao chamado da Escola Dona Maria Rosa, foi planejada uma proposta de capacitação, com base na revisão da literatura, destinada a professores, funcionários e alunos da mesma, abrangendo as seguintes etapas:

1. Aplicar pré-teste (ANEXO A) aos alunos, professores e funcionários da escola.
2. Realizar aulas teóricas e grupos de discussão para alunos, professores e funcionários quanto aos principais acidentes que ocorrem no ambiente escolar, sua prevenção, assim como as técnicas de primeiros socorros a serem aplicadas (ANEXO B).
3. Realizar aula prática para assimilação do conteúdo teórico apresentado e discutido.
4. Aplicar pós-teste para avaliar o aprendizado dos participantes (ANEXO A).

Como indicadores de desempenho dos professores, funcionários e alunos da escola é proposta a comparação entre os resultados do Pré-Teste (ANEXO A), que segue o modelo utilizado pela Prefeitura Municipal de São Paulo (SÃO PAULO, 2007), aplicado antes do início do curso e constituído de questões de múltipla escolha que abordam temas que serão ministrados, e um segundo teste teórico com as mesmas questões do Pré-teste. O critério de aprovação estabelecido é de 70% de aproveitamento.

Propõe-se, também, realização de prova prática, para avaliação dos conhecimentos adquiridos durante a capacitação, com simulações de possíveis situações que podem ocorrer com os alunos na escola ou creche, onde os alunos, professores e funcionários irão testar os conhecimentos adquiridos.

Propõe-se a utilização de um questionário, seguindo o modelo da Prefeitura Municipal de São Paulo (SÃO PAULO, 2007), como instrumento de avaliação do desempenho da equipe de instrutores e da satisfação dos profissionais treinados em relação ao curso ministrado, para ser respondido pelos alunos ao término do curso (ANEXO C).

As aulas teóricas e os grupos de discussão, assim como as aulas práticas, serão realizados pela equipe de estratégia de SF da área de abrangência a qual a escola pertence, utilizando recursos da própria unidade.

Segundo Silva (2006), a avaliação de processo, ou avaliação processual, mede a realização dos objetivos, identifica e mensura os aspectos ligados ao *como fazer*, como a qualidade dos materiais didáticos utilizados, o aproveitamento dos participantes (%), o índice de frequência, etc. Para cada atividade principal, identificam-se os indicadores quantitativos e qualitativos de progresso do projeto e os meios de verificação das informações, ou seja: onde, quando e como as informações serão coletadas e analisadas.

A avaliação do processo será realizada através dos seguintes critérios:

- Comparecimento – frequência mínima de 75% nas aulas teóricas e práticas e nos grupos de discussão.
- Análise do pré e pós-teste – acerto de, pelo menos, 70% das questões.
- Aproveitamento – desempenho da equipe de instrutores e da satisfação dos profissionais treinados em relação ao curso ministrado, registrado em questionário a ser respondido pelos alunos ao término do curso (ANEXO C).

CONCLUSÕES

A elaboração desta proposta de capacitação fez-se necessária a partir das necessidades apresentadas pela Escola Municipal Dona Maria Rosa, em Divinópolis-MG, frente aos acidentes ocorridos com alunos, professores e funcionários.

A partir da revisão bibliográfica sobre acidentes e primeiros socorros nas escolas, será possível propor estratégias, com o intuito de diminuir esses acidentes e as possíveis sequelas dos mesmos.

Espera-se, que os objetivos propostos com o trabalho sejam alcançados, pois através da proposta de capacitação, **a equipe de Saúde da Família poderá desenvolver na** Escola Municipal Dona Maria Rosa, em Divinópolis-MG, um trabalho direcionado a professores e funcionários quanto à prevenção dos principais acidentes no ambiente escolar e quanto à conduta de primeiros socorros frente a esses agravos, assim como aos problemas clínicos emergenciais mais comuns em crianças e adolescentes.

Recomenda-se, portanto, que a equipe de saúde receba as orientações e o treinamento adequados, de acordo com o presente instrumento, de forma a organizar seu trabalho para a aplicação do mesmo na escola.

Destaca-se aqui a importância do trabalho intersetorial, entre saúde e educação, envolvendo a estratégia de SF e a escola, essenciais para o sucesso do trabalho.

A principal contribuição deste trabalho está no desenvolvimento de uma abordagem do tema Primeiros Socorros, estabelecendo uma base teórica e prática que contribua para o desenvolvimento de instrumentos de planejamento, a nível estratégico, capazes minimizar os problemas que surgem dos acidentes nas escolas.

REFERÊNCIAS

- BARREIRO, F., apud COELHO, E.I. 2007, s.p. Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros no Turismo. **Publicação eletrônica** - 9 de set. 2005. Disponível em: <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=11769>>. Acesso em: 9 jun. 2010.
- BATIGÁLIA, V. A. **Desenvolvimento infantil e propensão a acidentes**. *HB Científica*, v.9, n.2, p. 91, mai – ago. 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd127/acidentes-e-primeiros-socorros-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2010.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei n.8069**. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em 9 nov.2011.
- BRASIL. Ministério da Ação Social. Material III, Brasília, 1992, apud Biblioteca Virtual em Saúde. **Descritores em Ciências da Saúde**: primeiros socorros (s.d., s.p.).
- BRASIL. **Código Penal Brasileiro**. Decreto-Lei n.º 2.848, de 7 de Dezembro de 1940. 35.ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 828 p. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/anotada/2342071/art-135-do-codigo-penal-decreto-lei-2848-40>>. Acesso em: 10 jun. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências**. 2001. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria737.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde na Escola**. 2008. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=29109>. Acesso em: 08 jan. 2012.
- BRASIL.Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. MEC, **Censo Escolar**, 2006.
- DRAGANOV, P.B. **Cartilha de primeiros socorros para a comunidade**. São Paulo: Uniban, 2007. Disponível em: <http://www.conscienciaprevencionista.com.br/upload/arquivo_download/1962/PRI MEIROSSOCORROS-CARTILHA.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2010.
- FILÓCOMO, F.R.F., ET AL. **Estudo dos acidentes na infância em um pronto socorro pediátrico**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. v.10 n.1 Ribeirão Preto, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 set. 2011.

FIORUC B.E., MOLINA A.C, JUNIOR W.V, LIMA S.A.M. **Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008;10(3):695-702. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a15.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

GASPARETO M.E.R.F, TEMPORINI E.R, CARVALHO K.M.M, KARA J.N. **Dificuldade visual em escolares: conhecimentos e ações de professores do ensino fundamental que atuam com alunos que apresentam visão subnormal.** Arq. Bras. Oftalmol. 2004;67(1):65-71.

GONÇALVES, A. **Saúde coletiva e urgência em educação física.** Campinas: Papyrus, 1997. 190 p. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2368/1064>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

HALL, J. et al. **Segurança e saúde nas escolas, do aprendizado à vivência, uma questão de educação.** Universidade Federal Fluminense, 2000. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2000_E0015.PDF>. Acesso em 2 set. 2011.

LEITE, L. M. G. S. et al. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: abordando primeiros socorros e prevenção de acidentes nas escolas com profissionais de escolas públicas em Jataí, sudoeste goiano.** Universidade Federal de Goiás, 2010. Disponível em: <<http://revistas.jatai.ufg.br/index.php/itinerarius/article/view/1102/620>>. Acesso em: 2 set. 2011.

LIBERAL, E.F. et al. **Escola Segura.** Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, 2005, apud SOUZA, M.F. **A enfermagem reconstruindo sua prática: mais que uma conquista no PSF.** Revista Brasileira de Enfermagem, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa05.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

LIMA, A. **A Importância dos primeiros socorros no ambiente escolar.** 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-dos-primeiros-socorros-no-ambiente-escolar/23702/>> Acesso em: 23 nov. 2011.

MARTINS, C.B.G. Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000300017>. Acesso em: 30 jun. 2010.

NEME, C.; GARCIA, G.C.P. **Que é atendimento de urgência ou emergência hospitalar?** Kplus Comunidade de Cultura na Internet, 2004. Disponível em: <<http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=144&rv=Direito>>. Acesso em: 16 set. 2011.

SÃO PAULO. Portal da Prefeitura. São Paulo. **Projeto de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas da rede municipal de ensino.** São Paulo. 2007. Disponível em:

<http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/gestaopublica/premio/0016/Projeto_de_Preven%C3%A7%C3%A3o_de_Acidentes_e_Primeiros_Socorros_nas_E.doc>. Acesso em: 6 jul. 2012.

SILVA C.C., SILVA A.T.M.C., LOSING A. A integração e articulação entre as ações de saúde e de educação no Programa de Saúde da Família – PSF. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2006;8(1):70-4. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/original_09.htm> Acesso em: 13 set. 2011.

SILVA, O.S. **Implantação de uma Agenda 21 no Senac/RS**. SENAC, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.espaco-rede.senac.br/textos/ea/2008/EA-Odilia.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2010.

SOUZA, M.F. **A enfermagem reconstruindo sua prática: mais que uma conquista no PSF**, apud SILVA, C.C., SILVA A.T.M.C., LOSING A. A integração e articulação entre as ações de saúde e de educação no Programa de Saúde da Família – PSF. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2006;8(1):70-4. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/original_09.htm>. Acesso em: 16 jun. 2010.

SOUZA, L.J.E.X.; BARROSO, M.G.T. **Revisão bibliográfica sobre acidentes com crianças**. *Rev. Escola de Enfermagem da USP*, v.33, n.2, p. 107-12, jun. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v33n2/v33n2a01.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2010.

STOCCO, J.A. et al. O enfermeiro na educação escolar ensinando noções básicas de primeiros socorros para alunos do ensino fundamental. **Revista Eletrônica da Facimed**, v.3, n.3, p.363 - 370, jan/jul.2011. Disponível em: <<http://www.facimed.edu.br/site/revista/pdfs>>. Acesso em: 2 mar. 2011

TAVARES, E.C. **Sobre revisão narrativa, integrativa e sistemática**. Texto elaborado em 4 de março de 2010. Disponível em: <<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/ceabsf/ambiente/index.php?m=start&ma=portaArquivos>> Acesso em: 17 maio 2011.

ANEXO A Questionário de avaliação sobre primeiros socorros no ambiente escolar. Pré e Pós-Teste Teórico para alunos, professores e funcionários

Adaptado de: SÃO PAULO. Portal da Prefeitura. São Paulo. **Projeto de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas da rede municipal de ensino**. São Paulo. 2007. Disponível em:

<http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/gestaopublica/premio/0016/Projeto_de_Preven%C3%A7%C3%A3o_de_Acidentes_e_Primeiros_Socorros_nas_E.doc>. Acesso em: 6 jul. 2011.

1- Ao atender uma vítima, a primeira preocupação é:

- a-) a segurança da vítima
- b-) a segurança do circundante
- c-) a vida da vítima
- d-) sua própria segurança

2- Considerando-se que os acidentes são previsíveis e preveníveis, é fundamental o reconhecimento dos fatores envolvidos na sua ocorrência. Para atingir estes objetivos é importante:

- a-) não supervisionar as atividades dos alunos
- b-) criar Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE)
- c-) praticar esportes, mesmo se não tiver local apropriado
- d-) não se preocupar com o trânsito de veículos em volta da escola, pois a rua é problema da CET

3- A finalidade da avaliação inicial de uma vítima de acidente ou problema clínico é:

- a-) medir os sinais vitais
- b-) conseguir informações sobre o acidente
- c-) detectar e tratar condições de risco de morte
- d-) obter a história da vítima

4- Ao atender um aluno com presença de corpo estranho (areia) no olho, qual é o procedimento correto:

- a-) não permitir que a criança esfregue o olho, pingar algumas gotas de soro fisiológico
- b-) se a areia não sair, não insistir, cobrir os dois olhos com gaze e encaminhar o escolar ao oftalmologista
- c-) retirar a areia esfregando um cotonete úmido
- d-) as alternativas a e b estão corretas

5- A ordem correta da avaliação inicial da vítima é:

- a-) checar sangramento, respiração e consciência
- b-) checar consciência, respiração, checar se tem ferimentos
- c-) checar consciência, via aérea, respiração
- d-) checar respiração, consciência, abrir vias aéreas

6- Qual o procedimento de primeiros socorros nos casos de ingestão de produtos químicos, plantas ou medicamentos:

- a-) não dar leite, nem provocar vômito e identificar o produto ingerido
- b-) provocar vômito, dar leite e identificar o produto ingerido
- c-) dar bastante água para a criança e identificar o produto ingerido
- d-) deixar a criança sentada e ao término da aula informar os familiares

7- Em um atendimento a um aluno adolescente, em Parada Cardiorrespiratória (PCR), a sequência para fazer a Reanimação Cardiopulmonar (RCP) deverá ser:

- a-) 30 compressões torácicas para 2 ventilações
- b-) 15 compressões para 2 ventilações
- c-) 5 compressões para 2 ventilações
- d-) 5 compressões para 1 ventilação

8-Como se deve checar a respiração de uma vítima?

- a-) colocar um espelho no nariz
- b-) colocar um paninho no nariz
- c-) jogar água no rosto
- d-) olhando se o tórax se eleva, ouvir e sentir o ar sair

9- Para checar se o bebê está consciente, o socorrista deve:

- a-) tocar suavemente os ombros do bebê e chamá-lo
- b-) pegar o bebê pelos tornozelos e sacudi-lo delicadamente
- c-) ver, ouvir e sentir a respiração
- d-) estimular o esterno do bebê

10- Devemos suspeitar de lesões musculoesqueléticas quando houver:

- a-) presença de inchaço ou manchas roxas no local
- b-) dor aguda no local da lesão
- c-) impossibilidade de movimentar o membro e/ou movimentos anormais
- d-) todas as alternativas estão corretas

11- Na obstrução leve de vias aéreas, onde a vítima está tossindo, o socorrista deve:

- a-) realizar compressões abdominais
- b-) dar tapas nas costas
- c-) dar alguma coisa para beber
- d-) não interferir e incentivar a tosse

12- Ao constatar uma obstrução grave das vias aéreas em um adulto consciente, deve-se:

- a-) iniciar compressões subdiafragmáticas (manobra de Heimlich)
- b-) dar socos nas costas
- c-) busca cega do corpo estranho na boca da vítima
- d-) fazer 2 ventilações

13- Segundo as recomendações de organismos internacionais, ao atender uma vítima inconsciente deve-se:

- a) jogar água no rosto, assim irá despertá-la
- b) passar álcool nos pulsos para ativar a circulação
- c) pedir ajuda, chamar o SAMU 192
- d) as respostas a e b estão corretas

14 – Em ferimento com sangramento abundante, deve-se:

- a-) colocar pó de café para estancar o sangramento
- b-) realizar compressão do local, colocando a mão sobre gazes estéreis
- c-) ajudar a vítima a caminhar até a ambulância
- d-) aplicar um torniquete

15 – Em ferimento com objeto encravado, qual o procedimento correto:

- a) o objeto não deve ser removido e nem movimentado
- b) deve ser removido se não estiver muito profundo
- c) deve ser removido se não tiver sangramento externo
- d) deve ser removido para controlar melhor o sangramento

16- Você deve suspeitar de lesão raquimedular quando:

- a) vítima estiver inconsciente, sem história do acontecimento.
- b) o mecanismo da lesão é indicativo de possível trauma medular
- c) se apresentar lesão na face, cabeça, pescoço e costelas altas
- d) todas as alternativas acima estão correta

17- Um aluno sofre um trauma e fratura um dente, quais os cuidados devem ser realizados nesta urgência odontológica?

- a) lavar o fragmento do dente com água e sabão para desinfetá-lo

- b) mandá-lo fazer bochecho com água quente
- c) colocar o fragmento do dente em soro fisiológico ou água e encaminhar ao cirurgião dentista da UBS ou Pronto Socorro de referência
- d) todas as alternativas anteriores estão corretas

18 - Deve-se realizar a estabilização manual da cabeça e pescoço em vítimas de:

- a) atropelamento, queda, colisão de veículos
- b) dor no peito, alergias, queda
- c) colisão de veículos, quedas e diabetes
- d) falta de ar, quedas e colisão de veículos

19- Durante a convulsão o socorrista deve:

- a) fazer contenção e transportar a vítima em decúbito dorsal horizontal
- b) introduzir um pano entre os dentes e puxar a língua
- c) proteger a cabeça da vítima e afastar objetos que possam feri-la
- d) segurar os braços da vítima

ANEXO B Detalhamento de temas a serem abordados em palestras

Disponível

em:

<http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/gestaopublica/premio/0016/Projeto_de_Preven%C3%A7%C3%A3o_de_Acidentes_e_Primeiros_Socorros_nas_E.doc>. Acesso em: 6 jul. 2011.

TEMAS	DETALHES
Principais acidentes na escola e em seu entorno	Descrição dos principais acidentes que podem envolver os alunos e funcionários da escola
Prevenção de acidentes	Maneira de evitar acidentes. Detalhes do cotidiano que podem levar a sérios acidentes, como deixar cadeiras próximas a janelas, acondicionamento de medicamentos e produtos químicos em locais de fácil alcance em casas onde existam crianças.
Princípios gerais sobre Primeiros Socorros e Dados Vitais	Características do bom socorrista e a importância da assistência adequada em acidentes; o modo de realização do exame geral na abordagem da vítima, a maneira de verificação dos dados vitais e, a estimativa da gravidade das vítimas.
Reanimação cardiopulmonar	Identificação de uma parada cardiorrespiratória e como proceder para realizar a reanimação.
Afogamento	Prevenção para evitar o problema; as fases do resgate, as dificuldades e limitações que podem ser encontradas e o atendimento fora da água.
Envenenamento	Sintomas para identificação da vítima envenenada e a conduta ao deparar-se com o problema.
Corpos Estranhos	No olho, ouvido, nariz e pele; conduta diferenciada após identificação e conforto psicológico que deve ser desprendido à vítima.
Queimaduras	Medidas emergenciais em casos de queimaduras, desmistificação de condutas, assim como informação de telefones úteis.
Choque Elétrico	Cuidados do socorrista para não terminar tornando-se uma nova vítima, como aplicação de procedimentos vistos em aulas anteriores, verificação de dados vitais e reanimação cardiorrespiratória, se necessária.
Acidente automobilístico	Preparação do local para atendimento, manobra de extricação do veículo e fornecimento de telefones disponíveis para obter ajuda.
Trauma de ossos e articulações	Noções sobre Imobilizações: mecanismos de imobilização para as lesões mais comuns na comunidade, sempre utilizando materiais improvisados; despertando a criatividade do socorrista.
Convulsões	Causas, sinais e conduta, reduzindo vários mitos a respeito do assunto.
Mordidas e picadas de Animais	Problemas com cães, gatos, morcegos e importância da profilaxia antirrábica, assim como com as principais espécies de cobras, aranhas e escorpiões venenosos e o que fazer nestas intercorrências.
Hemorragia	Os tipos e as causas de hemorragias, a maneira correta de agir para salvar a vida da vítima, algumas particularidades, como agir em caso de sangramento nasal.
Curativos	Função, materiais utilizados na preparação prática de um curativo.

TEMAS	DETALHES
Noções sobre Parto de Urgência	Sinais de que está na hora do parto, o que fazer com o cordão umbilical e com a placenta, assim como o modo de agir caso ajam algumas complicações (bolsa não romper, gêmeos). A atenção especial que deve ser dada à parturiente e ao recém-nascido.

Adaptado de: SÃO PAULO. Portal da Prefeitura. São Paulo. **Projeto de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas da rede municipal de ensino**. São Paulo. 2007.

ANEXO C – Escala de avaliação

4	3	2	1
EXCELENTE	BOM	SATISFATÓRIO	INSATISFATÓRIO

Conteúdo	Avaliação
Colaborou para realidade do trabalho	
Traz novos conhecimentos	
Adequado à realidade	
O programa desenvolvido atendeu as suas expectativas	
O programa desenvolvido responde a necessidade	
Metodologia	
Aula Expositiva	
Estações Práticas	
Troca de experiências entre participantes	
Instrutores	
Conhecimento e domínio do assunto	
Segurança na abordagem dos temas	
Clareza ao transmitir conhecimentos	
Objetividade na condução dos temas	
Capacidade de motivar o grupo	
Capacidade de coordenar o grupo	
Recursos Instrucionais	
Cartilha de Prevenção e Primeiros Socorros	
Exercícios com Bonecos	
OVACE - Obstrução de vias aéreas por corpo estranho	
Imobilização	
Curativos	
Carga Horária	
Tempo para aulas Teóricas	

Tempo para Estações Práticas	
Administração do Tempo	
Pontualidade do Instrutor	
Condições de Aprendizagem	
Local	
Instalações Físicas	
Avaliação	
Prova Teórica	
Prova Prática	
Instrumento de Avaliação	

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES:

Adaptado de: SÃO PAULO, 2007.